

# **BLOGS DIDÁTICOS E AS NOVAS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LÍNGUAS NA GERAÇÃO *HOMO ZAPPIENS***

Joseane Amaral<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O advento das tecnologias de rede e da *Internet* pede novos posicionamentos na educação, tendo em vista o surgimento de possibilidades dialógicas com a expansão da *cibercultura*. No ensino de línguas, o estudo dos gêneros do discurso ganha novos contornos, com a inclusão do virtual na lista de materiais a serem investigados. O presente trabalho contempla a investigação do *blog* didático, suas particularidades e potencialidades de uso na educação. Também versa sobre os *edublogueiros* e o perfil da geração que cresce ao lado da tecnologia, aqui denominada *Homo zappiens*.

**Palavras-chave:** *blog*, ensino, dialogismo, *cibercultura*.

## **Introdução**

Todos os caminhos parecem conduzir ao mesmo ponto: a irreversibilidade da inserção das tecnologias no cotidiano de milhões de pessoas mundo afora. Contudo, quando se pensa em educação, ainda se reproduz no imaginário a mesma imagem: a sala de aula com suas classes enfileiradas, o quadro negro e o giz. Será possível ensinar seguindo os mesmos métodos tradicionais e seculares, nesta geração que se relaciona, se entretém, se comunica e aprende utilizando a *World Wide Web*? A geração que escreve muito mais, que publica diários (*blogs*), que posta vídeos, que expõe suas fotos, que tem acesso incrivelmente rápido a informações, que lê, participa, interage e faz do computador seu principal meio de comunicação? Parece ineficaz deixar somente na passividade estes sujeitos tão apropriados destes novos meios.

Sendo assim, como deve ser a postura do educador diante desses novos alunos? É possível aproveitar pedagogicamente o potencial das tecnologias no ensino de

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras/Estudos Linguísticos – Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. Bolsista CAPES. E-mail: josi.ibiruba@gmail.com

Este trabalho é parte de minha monografia de Especialização em Linguística defendida no ano de 2009, sob o título *Aprendizagem dialógica: blogs didáticos e as novas possibilidades no ensino de línguas na geração Homo zappiens*.

línguas? Como fazer com que as inovações auxiliem esses cidadãos a se tornarem mais ativos e participativos, também, no processo de ensino-aprendizagem? Essas e outras indagações norteiam este trabalho, que não pretende elucidar soluções, mas provocar uma postura mais reflexiva diante do ensino de línguas na contemporaneidade, mostrando novos posicionamentos.

De forma geral, o presente trabalho objetiva apresentar o gênero digital *blog* didático, discutindo suas particularidades e vantagens de utilização no ensino. Considera-se relevante o tema, tendo em vista que, com o advento da *Internet*, emergiram não somente novas possibilidades no ensino, mas novas relações com a aprendizagem.

### ***Homo zappiens*: desafios no ensino de uma nova geração de aprendizes**

Utilizar o potencial das tecnologias na escola é um ideal que vem recrutando pesquisadores há vários anos. No final dos anos 1960, o matemático e educador Seymour Papert já chamava a atenção para a possibilidade de incrementar processos de ensino, evidenciando que “os computadores não apenas melhorariam a aprendizagem escolar, mas apoiariam formas diferentes de pensar e aprender” (1994, p. 156). Contudo, é preciso atentar para o fato de que mudanças significativas ocorreram nesse intervalo de tempo, não somente com relação às inovações tecnológicas, mas também quanto ao perfil do usuário dessas tecnologias.

Há uma nova geração de aprendizes que desponta, cujas características são foco de pesquisas ainda em fase inicial. No contexto deste trabalho se tomará como embasamento principal os estudos de Veen & Vrakking (2009), que nomeiam esses novos aprendizes como a geração *Homo zappiens*. Conforme os autores (id.), a geração que nasceu no final da década de 80 em diante tem muitas denominações, tais como geração da rede, geração digital, geração instantânea e geração *cyber*, e difere de qualquer outra do passado porque cresceu em uma era digital.

Tais aprendizes revelam grande habilidade ao manusearem o controle remoto da televisão, o *mouse* do computador, o *minidisc* e, mais recentemente, o telefone celular, o *iPod* e o aparelho de mp3. Foram esses e outros recursos os responsáveis por permitirem às crianças contemporâneas o controle sobre o fluxo de informações, o contato com instruções descontinuadas, a sobrecarga de informações, além de

mesclarem comunidades virtuais e reais, comunicarem-se e colaborarem em rede, de acordo com suas necessidades.

O estudo põe em evidência aspectos interessantes acerca do desenvolvimento e do modo de cognição particular desta geração. Desta forma, atenta para a necessidade de readequar processos de ensino, tendo em vista que este novo perfil de aprendiz não aceita mais a estrutura da escola tradicional, por exemplo.

O *Homo zappiens* é um processador ativo de informação, resolve problemas de maneira muito hábil, usando estratégias de jogo, e sabe se comunicar muito bem [...] consideram a escola apenas um dos pontos de interesse em suas vidas. Muito mais importante [...] são suas redes de amigos, seus trabalhos de meio-turno e os encontros de final de semana. O *Homo zappiens* parece considerar as escolas instituições que não estão conectadas ao seu mundo, como algo mais ou menos irrelevante no que diz respeito à sua vida cotidiana. Dentro das escolas, o *Homo zappiens* demonstra um comportamento hiperativo e atenção limitada a pequenos intervalos de tempo, o que preocupa tanto pais quanto professores. Mas o *Homo zappiens* quer estar no controle daquilo com que se envolve e não tem paciência para ouvir um professor explicar o mundo de acordo com suas próprias convicções (VEEN & VRAKING, 2009, p. 12).

Uma das principais características destes seres digitais é o fato de não se concentrarem em uma tarefa só, zapeando de uma fonte de informação para outra quando assistem à televisão, navegam pela *Internet* ou conversam no MSN. Conhecedor de recursos que o afastam da simples coadjuvação, o navegador virtual cria novos discursos, invertendo as relações de poder que se davam pelo ensino monológico. Contudo, para que se chegasse a esse patamar, é preciso considerar a importância da tecnologia, como consta abaixo:

Três aparelhos tiveram grande importância: o controle-remoto da televisão, o mouse do computador e o telefone celular. Com o controle-remoto da televisão, as crianças cresceram habituadas a escolher assistir a uma variedade de canais nacionais e estrangeiros [...] Ao assistir à televisão, aprenderam a interpretar as imagens antes mesmo de aprender a ler, e a interagir, ainda que de maneira bastante restrita, com um meio de comunicação de massa. [...] em pesquisas recentes, o computador parece estar chegando ao topo da lista. Usando o mouse, os alunos navegam pela internet e clicam até que achem o que querem, buscando ícones, sons e movimentos mais do que propriamente letras. O telefone celular ajudou-os a se comunicar [...]

com mais facilidade, pois a distância física não representa qualquer restrição à comunicação [...] (VEEN & VRAKING, 2009, p. 29).

O espaço criado para que o aprendiz se especialize e contribua mais para o coletivo propiciou o aumento de indivíduos que se valem de sua autoconsciência, autocontrole e auto expressão para determinar seus objetivos de aprendizagem. “Eles estão escolhendo suas próprias maneiras de aprender, o que, infelizmente, leva a um crescente ressentimento de parte da educação tradicional e das escolas como instituições arcaicas”, salientam Veen & Vrakking (2009, p. 57). Em virtude dessas colocações, o modelo escolar vigente parece distante da realidade desses pensadores digitais. Nos tópicos seguintes serão expostas algumas propostas na tentativa de inovar as práticas no ensino de línguas, explorando as habilidades deste novo tipo de aprendiz e apresentando um espaço de aprendizagem a ser incorporado à educação: a *Blogosfera*.

### **O emaranhado das redes e vozes na *Blogosfera***

De forma geral, o *blog* é uma espécie de diário virtual que concede às massas não sabedoras de tecnologia o acesso à publicação *on-line*, sendo um dos mecanismos que mais deixa aflorar a auto expressão. Trata-se da exploração idiossincrática da escrita, sem a convenção que os textos formais impõem pela questão dos gêneros em sua aceitabilidade.

Este estudo pretende evidenciar outra faceta, ainda pouco explorada pelas pesquisas lingüísticas: os *blogs* didáticos ou *edublogs*<sup>2</sup>. O uso dessa ferramenta na educação pode ser considerado algo relativamente novo, por isso se considera essencial investigar o uso de *blogs* didáticos no ensino de línguas. No entanto, é preciso primeiramente expor algumas de suas funcionalidades já descobertas em pesquisas na área de educação:

*‘Blogar’* está se tornando algo cada vez mais comum entre os usuários da internet[...] Trata-se de um *site* pessoal com links para outros *sites*; oferecendo vídeo, áudio, fotos, podcasts e artigos pessoais, juntamente com um espaço para fórum ou comentários sobre a maior parte dos itens do *blog*. É como um diário pessoal que pode ser lido e comentado por todos, embora o autor possa vetar comentários. Além

---

<sup>2</sup> *Weblog* cujo principal objetivo é apoiar um processo de ensino-aprendizagem em um contexto educativo (Fonte: Revista *A Rede*, abril de 2009, p. 37).

de diários, os *blogs* são também usados, por exemplo, para os fatos que ocorrem no mundo, discutindo assuntos específicos, jornalismo em geral e para expandir *sites* existentes (VEEN & VRAKING, 2009, p. 55).

Nesse processo de expansão, encaixam-se os *blogs* didáticos que, aos poucos, ganham espaço no planejamento e nas ações de professores que se preocupam em acompanhar a tecnologia. Conforme Sklaski (2008, p. 28), “o uso pedagógico do *blog* traz muitas vantagens para o ensino, pois utiliza uma linguagem comum entre os estudantes, já que muitos mantêm *blogs* pessoais”.

Já é possível encontrar na *World Wide Web* inúmeros *blogs* destinados ao uso docente. Segundo Sklaski (2008), a cada dia mais professores aderem à *Blogosfera*, denominação do universo formado pelos *blogs*. São vários *sites* de educadores em todo o Brasil. Os “*edublogueiros*”, como se autodenominam, utilizam a ferramenta para divulgar dados sobre as disciplinas, trocar informações profissionais, além de criar um espaço para que a escola possa estar conectada na rede e os alunos tenham voz.

Mesmo já se podendo observar bons exemplos dessa prática no cotidiano escolar, as pesquisas em nível linguístico não acompanham na mesma velocidade essa evolução. São poucas as publicações de obras que citam o *blog* didático ou *edublog* no contexto das pesquisas. Desta forma, é possível perceber que a *Blogosfera* é um novo fenômeno social a partir do qual emergem novas comunidades de usuários com interesses afins.

Na tentativa de *linkar* as proposições expostas neste estudo, optou-se por buscar na materialidade exemplos de como os *blogs* podem potencializar processos de ensino e também, por outro lado, apenas substituir o giz e a voz do professor mascarando as mesmas práticas docentes. Eis um percurso instigante e complexo.

### **Um olhar sobre a interação em *blogs* didáticos**

A busca por material que possibilite analisar e confrontar as teorias expostas neste estudo não é tarefa fácil. Processo igualmente trabalhoso foi a definição dos aspectos que se iria privilegiar na análise, tendo em vista que o leque de opções na observação deste gênero digital é imenso. A partir de indicações veiculadas pelas

edições de novembro de 2008 da revista *Profissão Mestre* e abril de 2009 da revista *A Rede*, partiu-se para a investigação e seleção do *corpus* que faria parte da investigação.

Cabe esclarecer que um eixo, em especial, fora eleito chave das discussões: as possibilidades de interação entre professor e aluno, constituídas mediante o uso do *blog*. Julga-se oportuno iniciar a análise com a observação do fluxograma elaborado por Rodrigues (2008, p. 106).

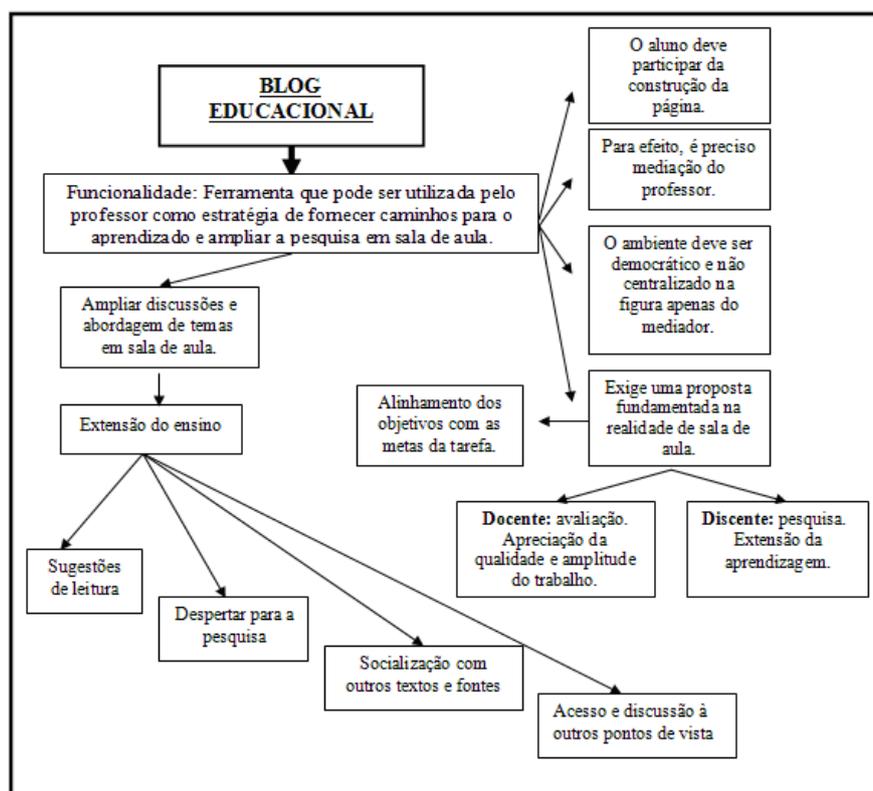


Figura 1- Fluxograma sobre o funcionamento interativo do *blog*

A imagem exposta acima mostra como se constituem os papéis na trama do *blog* e as relações que se estabelecem neste contexto: há, em essência, ações reticulares tanto por parte do educador quanto do educando; cada um se assume enquanto nó constituinte da rede, socializando conhecimentos. Desta forma, nossa análise partirá de alguns princípios básicos, como o estudo da interação e a eficácia dos recursos operacionais disponíveis no meio eletrônico.

A observação atenta de alguns resultados propostos por pesquisas sobre os *blogs* didáticos instigou a tomada de algumas decisões para este estudo. Analisando os

resultados de Rodrigues (2008), o acesso ao *blog* “Redação em Debate”<sup>3</sup> mostra que a professora, “dona” do *blog*, como avaliam os estudantes, não conseguiu persuadir suficientemente seus alunos. Mediante uma nova tentativa, desta vez com uma discussão que iniciou na sala de aula, com a formação de grupos de trabalho e envolvimento dos próprios alunos na criação da ferramenta, houve um prelúdio de sucesso naquela iniciativa. Isso deve ser considerado nas pesquisas, tendo em vista que o acesso a um *blog* produzido por um dos grupos de alunos<sup>4</sup> mostra que as postagens são antigas, a última datava de 2007, ou seja, o material não está sendo atualizado; o envolvimento dos estudantes parece ter ficado somente na realização de uma tarefa proposta pela docente.

Reforçando o referencial teórico exposto, Silva (2002, p. 70) trata de duas modalidades distintas de comunicação, como mostra o Quadro 1. Este material vem ao encontro do que se espera apresentar a partir do uso dos *edublogs*.

A COMUNICAÇÃO	
Modalidade unidirecional	Modalidade interativa
MENSAGEM: fechada, imutável, linear, seqüencial	MENSAGEM: modificável, em mutação, na medida em que responde às solicitações daquele que a manipula.
EMISSOR: "contador de histórias", narrador que atrai o receptor (de maneira mais ou menos sedutora e/ou por imposição) para o seu universo mental, seu imaginário, sua récita.	EMISSOR: " <i>designer de software</i> ", constrói uma rede (não uma rota) e define um conjunto de territórios a explorar; ele não oferece uma história a ouvir, mas um conjunto intrincado (labirinto) de territórios abertos a navegações e dispostos a interferências, a modificações
RECEPTOR: assimilador passivo	RECEPTOR: "usuário", manipula a mensagem como co-autor, co-criador, verdadeiro conceitor.

Quadro 1 - Modalidades de comunicação.

Merece destaque nesta pesquisa a modalidade interativa de comunicação, por privilegiar relações reticulares, mutáveis, participativas e autônomas. De posse desses pressupostos, será apresentado o *corpus* selecionado a partir das navegações pelas infovias do *ciberespaço*. Para dar início às investigações, é oportuno mencionar os

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.redacaoemdebate.blogspot.com>>. Observar em *Referências*.

<sup>4</sup> Blog “Palavra polêmica”, disponível em: <<http://palavrapolemica.blogspot.com/>>. Observar em *Referências*.

estudos de Motta-Roth (2005, p. 187): “estudar linguagem parece ser nada além de estudar interação humana. Que interação nos interessa?”.

Como o objetivo da criação deste ambiente hipermidiático não se relaciona à mera aquisição de procedimentos, será necessário observar que caminhos foram apontados para aproximá-lo de uma lógica colaborativa e dinâmica de utilização. Em outras palavras, é preciso saber que teorias de aprendizagem estão sustentando o aporte tecnológico, que mecanismos promovem a troca de experiências e a interação neste ambiente.

### **Princípios de análise: a ponta do *iceberg***

Este é apenas o começo: a ponta do *iceberg*, o resultado parcial de uma inquietação que dá início a descobertas incipientes, mas que comprovam que há nos *edublogs* um terreno fértil a ser explorado pelas pesquisas linguísticas. O *corpus* desta pesquisa é composto por um *blog* didático da área de Língua Portuguesa. A investigação, embora fundamentada nos eixos de Komesu (2005b) e Oliveira (2009), reúne elementos distintos e independentes destes estudos, seguindo a marca subjetiva da autora deste trabalho.

Por um lado, são analisadas propostas didáticas, por outro os discursos que marcam a interação e estreitam as relações entre educador e educando. Primeiramente, algumas considerações sobre o *blog* intitulado “Português é legal”<sup>5</sup>. A escolha por esta página deu-se no acaso dos cliques que as hiperligações do virtual possibilitam; no entanto, ela se consolida depois, pela reunião de requisitos importantes na observação deste gênero. Um deles é a atualização dos dados, pois não basta criar a ferramenta, é preciso alimentá-la, contemplá-la, dar vozes ao texto subjetivo do diário. Outro requisito é o diferencial da página, pela inserção de dispositivos tecnológicos não observados em outros *blogs* didáticos consultados. Para situar o leitor no contexto desta pesquisa será necessário explicitar alguns critérios adotados para a análise, através da observação do Quadro abaixo, adaptado de Oliveira (2009).

---

<sup>5</sup> Este blog esteve no ar até 2010, através do endereço <<http://profhelaineballa.blogspot.com/>>. Endereço completo em *Referências*. Observar a nota explicativa no final do artigo.

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS
I. Área contextual	Público-alvo Objetivos
II. Área tecnológica	Ferramentas de busca Histórico de navegação <i>Links</i> externos
III. Área instrucional	Clareza dos ícones e denominações Uso de várias mídias
IV. Área interativa	Ferramentas de comunicação síncrona Ferramentas de comunicação assíncrona

Quadro 2 – Categorias de análise da organização retórica

### Área contextual

A partir das categorias mencionadas acima, uma das características a ser exemplificada é o objetivo do *blog*, neste caso expresso no canto superior da página, onde se pode ler: “o objetivo deste *blog* é a interação entre alunos e professora sobre questões do dia-a-dia escolar e da Língua Portuguesa”. Assim, de forma clara a autora defende a *interação*, a troca entre ela, a professora, e os alunos. É preciso atentar também para o uso da linguagem informal, característica dos *blogs*, também voltada ao público jovem. Outro aspecto diz respeito ao público-alvo, delimitado ao universo discente, como pode ser observado na Figura 2.

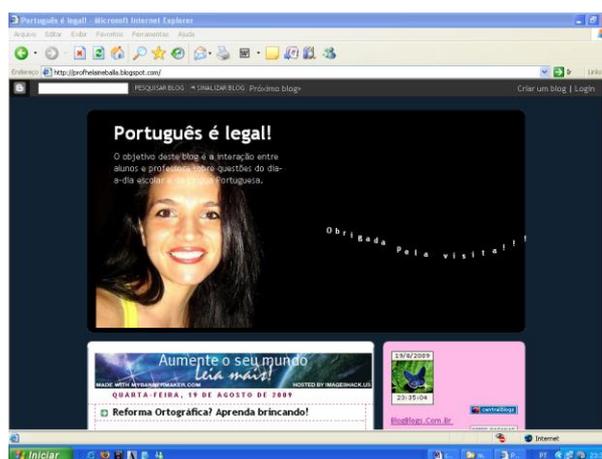


Figura 2 - Tela inicial do *blog* “Português é legal”.

### Área tecnológica

Com relação à área tecnológica, o *blog* possui uma ferramenta de busca interna no início da página; há uma caixa (observar Figura 3) indicando a possibilidade de localizar elementos dentro do próprio *site*; após a consulta, o mecanismo automático apresenta como resposta a expressão “mostrando postagens para a consulta...” e, em seguida, apresenta o que fora encontrado.

Quanto ao histórico de navegação, este recurso não aparece, e os *links* não trocam de cor a cada acesso; isto significa que o usuário não possui a identificação dos caminhos já navegados dentro do *blog*.

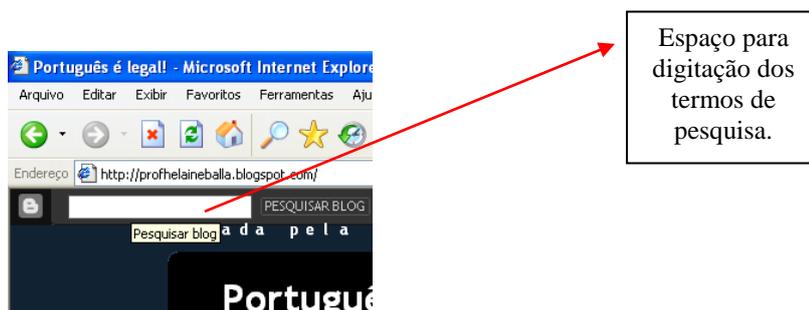


Figura 3 - Ferramenta de busca interna do *blog*

Os *links* externos aparecem de forma particular, ou seja, a estrutura do *blog* é voltada aos acessos do material externo que integra o *site*. Não há, especificamente, a expressão “links relacionados”, mas o hipertexto e a intertextualidade são marcas constantes. Isso pode ser percebido, por exemplo, pelo link “*sites* bacanas”, que aparece à direita da página, indicando outros *sites* relacionados pela autora.

### Área instrucional

A área instrucional é um campo de grande interesse no contexto deste *blog*, tendo em vista que a escolha por esta página foi reforçada pela presença de elementos instrucionais inovadores. A respeito do item “clareza dos ícones e denominações”, pode-se dizer que existe a preocupação da autora em manter a organização com relação a isto, permitindo fácil localização no *site*.

Sobre o uso de várias mídias, o ambiente está repleto de novidades; múltiplas semioses chamam a atenção do usuário. Um jogo sobre a reforma ortográfica, totalmente interativo, estimula os jovens a aprenderem brincando, conforme mostra a

Figura 4; ao fundo, o som confere mais intimidade ao ambiente do *Homo zappiens*. Isso fica evidente pelos comentários feitos pelos alunos:

D@N/E/ disse... Prof<sup>a</sup> achei muito legal esse joguinho!!!! já joguei e ganhei..!!!!

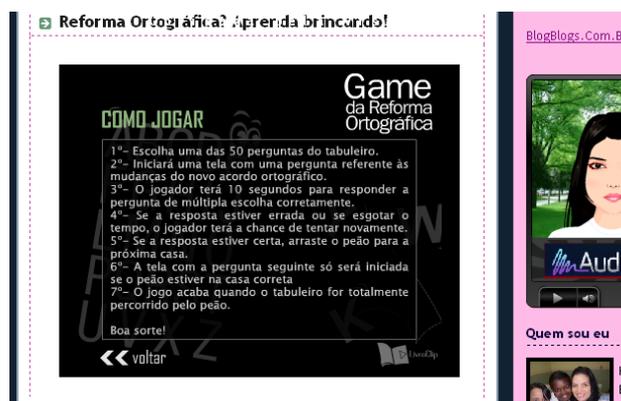


Figura 4: Jogo interativo da Reforma Ortográfica.

Um recurso que mistura animação gráfica e som confere mais proximidade com o usuário; trata-se da ferramenta chamada Voki<sup>6</sup>, um serviço gratuito disponibilizado na *Internet* para criação de um *avatar*<sup>7</sup> que emite sons de fala. A professora criou um avatar inspirado nas suas feições, gravando a seguinte mensagem: “olá, seja bem-vindo ao *blog Português é legal*; aqui a gente vai poder falar sobre a língua portuguesa, a escola e muito mais; espero que você goste e volte sempre. Beijo!”. A face do boneco virtual procura acompanhar os movimentos feitos pelo usuário, com o mouse. A Figura 5 procurou captar algumas movimentações feitas pela “professora virtual”, que convida seus alunos a interagirem no ambiente.



Figura 5: Avatar da professora, construído com a ferramenta Voki

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.voki.com/>>. Endereço completo em *Referências*.

<sup>7</sup> Em informática, *avatar* é a representação gráfica de um utilizador em realidade virtual. De acordo com a tecnologia, pode variar desde um sofisticado modelo 3D até uma simples imagem. Fonte: Wikipédia. Observar a bibliografia disponível em *Referências*.

## A ‘provocação’ inicial

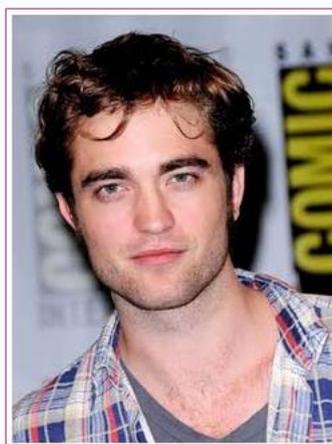
É preciso considerar que o sucesso do *blog* como ferramenta didática se dá pela postura e pelas escolhas da educadora ao tentar despertar o interesse dos estudantes. A postagem abaixo, escrita no blog pela professora responsável, é um exemplo que reforça esta asserção.

*Será que em notícias e textos escritos para informar, a gente também pode ver uma coisa e enxergar outra como naquelas imagens da postagem anterior? É, a notícia pode ser a mesma, mas dependendo da escolha das palavras, do jeito de contar... Querem ver? Eu aposto que as meninas vão gostar mais da notícia publicada pela Revista QUEM, e os meninos não vão gostar de nenhuma (é claro!), mas farão uma carinha de deboche para acompanhar o clima do texto publicado pela Revista VEJA. É ler e conferir!*

## A imagem

### **Robert Pattinson é eleito o homem mais sexy do mundo por revista**

*Ator desbancou galãs consagrados como Brad Pitt e Hugh Jackman na lista publicada pela “Glamour Magazine”*



Robert Pattinson prova mais uma vez que seu poder de sedução é imbatível. Desta vez, o astro de “Crepúsculo” aparece no topo da lista, publicada pela revista “Glamour”, como o homem mais sexy do mundo. O ator desbancou galãs consagrados como Johnny Depp, Hugh Jackman, David Beckham e Brad Pitt que ocupam respectivamente do segundo ao quinto lugar no ranking. Outros

Figura 6: Imagem de uma celebridade no mundo dos jovens: a busca da professora pela atenção dos alunos.

## A mediação da professora

*Gente, é impressão minha ou o segundo texto deixa no ar uma desconfiança de que esse namoro na vida real tem cara de marketing para o Filme Lua nova???? Seráaaaa? Leiam direitinho e me digam, quais foram as palavras ou expressões do texto que podem ter provocado essa "impressão"?*

T+!

Bjssss

Postado por Helaine Giraldele Balla às 17:29 

## Alguns comentários dos alunos

[D@N/E\(](#) disse...

Não concordo nem um pouco com esta revista esse homem aí sendo o mais sexy....nem a pau juvenil....hahaha..ta certo que o FILME que ele fez é legal mais ele...puf....

e vc profª o q acha????

bjs

18 de Agosto de 2009 19:17 

[D@N/E\(](#) disse...

aliás profª como vc consegue colocar mais de uma imagem na postagem????

18 de Agosto de 2009 19:18 

Helaine disse...

É fácil! Vc só tem que carregar uma de cada vez, se elas aparecerem em lugares errados, aí vc clica nelas e arrasta para onde quer. Quinta-feira a gente vai com a turma na sala de informática, daí eu explico direitinho...

T+.... :)

18 de Agosto de 2009 21:45 

[D@N/E\(](#) disse...

é mesmo aí vc vai poder me ensinar uns truques né?

19 de Agosto de 2009 11:55 

Pamela disse...

muito legal ele merece isso e muito mais RSRRSRS :D essa materia é umas das mais legal todas são boas mas essa merece um 10 de olhos fechado bjsss

19 de Agosto de 2009 19:56 

Por mais que os comentários talvez não correspondessem totalmente ao que era esperado dos alunos, a “provocação” da professora gerou a discussão e o debate *on-line* no grupo, ativando a Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP (VYGOTSKY, 2003). Isto significa estimular a capacidade de resolver problemas com o auxílio de alguém, como se pode perceber claramente nas postagens acima, trocadas entre os alunos e a professora.

### Área interativa

A respeito da área interativa do *blog*, somente podem ser encontradas ferramentas de comunicação assíncrona, ou seja, que não ocorrem em sincronia com outros eventos, desconectadas do tempo e do espaço: são as postagens tanto da professora quanto dos alunos. Em *blogs* não é recurso comum encontrar formas de comunicação síncronas ou instantâneas. Contudo, já é possível acrescentar mais esta funcionalidade ao diário, por meio de ferramentas como *Gabbly*<sup>8</sup>. Como o próprio *site* indica, trata-se de um serviço de bate-papo que permite conversas a partir de qualquer página da *Internet*, gratuito, e que pode ser usado tanto em páginas pessoais quanto comerciais.

A partir deste exemplo, fica claro que as inovações tecnológicas possibilitam a inserção de novos suportes aos gêneros digitais. Essencialmente assíncrono, o *blog* ganha novos contornos a partir da inserção do mecanismo de bate-papo. Desta forma, há

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.gabbly.com>>. Endereço completo em *Referências*.

mais diálogo, e mais interações são estimuladas. Santaella (2007, p. 151) ressalta que a interação está na medula dos processos cognitivos ensejados pela comunicação em ambientes informacionais. A autora ressalta que há pelo menos três fontes das quais a noção de interatividade procede:

- a) de análises sobre a relação entre usuários humanos e aplicações informáticas de natureza conversacional;
- b) da noção de interface;
- c) da idéia de bidirecionalidade, quando a comunicação opera nos dois sentidos, sob forma interindividual ou intergrupala.

A banalização do uso do termo interatividade, descrita por Santaella, sugere recuperar uma noção mais estreita e significativa do termo. Aqui não se objetiva estudar a fundo os graus de interatividade, mas sim explicitar alguns conceitos relativos à interatividade na comunicação mediada por computador – CMC:

O princípio que rege a interatividade nas redes é o da mutabilidade, da efemeridade, do vir-a-ser em processos que demandam a reciprocidade, a colaboração, a partilha. A interatividade ciberespacial não seria possível sem a competência semiótica do usuário para lidar com as interfaces computacionais. Essa competência semiótica implica a vigilância, receptividade, escolha, colaboração, controle, desvios, reenquadramentos em estados de imprevisibilidade, de acasos, desordens, adaptabilidade que são, entre outras, as condições exigidas para quem prevê um sistema interativo e para quem o experimenta (SANTAELLA, 2007, p. 165-166).

Abordando a essência heterológica da interatividade no *ciberespaço*, a mesma autora (id. 171) esclarece que “a interatividade no *ciberespaço* põe a nu o verdadeiro caráter dialógico da linguagem que não se confunde, como se pensa, com dois egos que se defrontam para negociar significados depositados em suas mentes”. A autora esclarece ainda que a fala não é propriedade privada de um “eu” habitado pela linguagem. Linguagem é fluxo constante tal como as redes comunicacionais do *ciberespaço* potencializam. Ainda sobre esse aspecto, cabe salientar que

A mídia interativa computacional se ajusta perfeitamente à externalização e objetivação das operações da mente. O princípio mesmo da hiperconexão que forma a base da mídia interativa, objetiva o processo da associação. [...] Processos mentais de reflexão, resolução de problemas, rememoração e associação, são externalizados, equacionados ao dar prosseguimento em uma conexão, mover para uma nova página, escolher uma nova imagem ou uma nova cena (MANOVICH *apud* SANTAELLA, 2007, p. 172).

Desta forma, os sistemas hipermídia dão aos usuários a liberdade de criar, manipular e recriar uma rede de informações muito ampla. No caso do *blog*, Marcuschi (2005, p. 61) afirma que “trata-se de um Big Brother da Internet, dinâmico, interativo e instigante. Quem mantém um *blog* pessoal com sua intimidade diariamente exposta pode ser visto por todos”.

O exemplo de *blog* didático visto nas páginas anteriores apresentou vários recursos destinados a persuadir o usuário jovem: música da semana, criatividade, tirinhas, temas interessantes ao universo dos estudantes e que, embora não tenham a “cara” de escola, provocam reflexões e participações que certamente estimulam a melhora no ensino-aprendizagem de línguas.

Embora não possa ser considerada ambiente formal de aprendizagem, a *Blogosfera* constitui-se um espaço para diálogos e estreitamento de relações na educação. Desta forma, Coover *apud* Leffa (2008) põe em debate algo muito interessante: o domínio do leitor sobre o texto múltiplo e metamorfoseado acaba se refletindo nas relações com o próprio autor, que pode assumir um papel subalterno e mesmo desaparecer. Assim, “o hipertexto apresenta uma tecnologia radicalmente divergente, interativa e polifônica, favorecendo a pluralidade de discursos sobre o enunciado definitivo e libertando o leitor da dominação do autor” (COOVER, 1992, p. 1, *apud* LEFFA, 2008, p. 172).

É nesse contexto que se ressalta a necessidade de readequar os processos de ensino. Manter-se no ensino monológico tradicional não cabe mais para a educação do aprendiz que tem outras habilidades, acentuadas pelo convívio com as tecnologias. Cabe ao educador assumir uma nova postura diante do ensino, proporcionando espaço para que as vozes dos educandos ganhem mais espaço e participação.

## Considerações finais

Assumir uma postura de vanguarda na educação é tarefa trabalhosa, considerando-se todas as limitações que se impõem ao docente e ao sistema de ensino de forma geral. Contudo, a partir deste trabalho procura-se defender não apenas uma postura de vanguarda, mas a admissão de que se chega a um século que promove grandes transformações na sociedade, e isso também se faz sentir no ensino. Não é possível permanecer apenas na transmissão de conteúdos diante do *Homo zappiens*.

Procurou-se sustentar a introdução consciente da tecnologia no cotidiano escolar, tendo em vista que é explícito o uso de novas ferramentas, contemplando mudanças em vários aspectos da vida em sociedade. Em se tratando do ensino de línguas, o estudo dos gêneros digitais, que fazem uso desses aparatos tecnológicos, aponta para a necessidade de readequações nos papéis dos atores sociais envolvidos na educação. Em linhas gerais, defende-se o uso do *blog* didático pelos educadores, em iniciativas colaborativas e realizadas em conjunto com os alunos, na tentativa de proporcionar mais interação entre os sujeitos.

Conhecer as novas tecnologias que fazem parte do universo dos estudantes de forma massiva e utilizá-las enquanto ferramentas pedagógicas, por meio de um planejamento sério e contínuo, pode aproximar os alunos de uma aprendizagem dialógica e significativa. Neste estudo, foram expostas as potencialidades do *blog*, uma poderosa ferramenta de auto expressão que cresce em níveis cada vez mais elevados. Tanto pelo formato interativo, quanto pela divulgação e o olhar do Outro, pode-se afirmar que a linguagem hipermidiática e de múltiplas semioses do gênero *blog* desperta a atenção do público jovem. Assim, da perspectiva sociocultural vigotskiana, pode-se observar que há tentativas frutíferas de interação neste gênero.

É inútil fechar os olhos diante das transformações iminentes que se processam, tanto nas formas de aprender – vide o comportamento da geração da rede –, quanto nas formas de ensinar, considerando especialmente a linguagem hipermidiática do *ciberespaço* e seus recursos comunicacionais. É preciso reedificar a escola, tomando como cenário principal a interação entre os sujeitos e a tecnologia, adotando papéis dialógicos, em contato com processos de aprendizagem que contemplem a lógica colaborativa das redes de conhecimento, abertas e polifônicas.

## Referências

BALLA, Helaine Girardeli. *Português é legal. Blog [Internet]*. Disponível em: <<http://profhelaineballa.blogspot.com/>>. Acesso em: 04 maio 2009.

GABBLY CHAT. *Ferramenta [Internet]*. Disponível em: < <http://www.gabbly.com/>>. Acesso em: 27 mar. 2011.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e a prática de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 110-119, 2005a.

\_\_\_\_\_. *Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da Internet*. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, 2005b.

LEFFA, Vilson José & VETROMILLE-CASTRO, Rafael. *Texto, hipertexto e interatividade*. Revista de Estudos da Linguagem, v. 16, p. 165-192, 2008. Disponível em: <[http://relin.letras.ufmg.br/revista/upload/07-Vilson\\_Leffa-Rafael\\_Castro.pdf](http://relin.letras.ufmg.br/revista/upload/07-Vilson_Leffa-Rafael_Castro.pdf)> Acesso em: 04 ago. 2009.

LOPES, Áurea. *A sala de aula reinventada: professores fazem dos blogs ambientes de construção coletiva e criativa do saber*. Revista A Rede, São Paulo, ano 4, n. 46, p. 36-38, abr. 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MOTTA-ROTH, Désirée. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWORSKI, A. M., GAYDECSKA, B. & BRITO, K. S. (Orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, p. 179-202, 2005.

OLIVEIRA, Flávia Medianeira de. *Análise de propostas pedagógicas em portais educacionais para docentes de língua inglesa: implicações para o ensino e a aprendizagem de línguas no contexto digital*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

PALAVRA POLÊMICA. *Blog [Internet]*. Disponível em: <<http://palavrapolemica.blogspot.com/>>. Acesso em: 04 jul. 2009.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

RODRIGUES, Cláudia. *O uso de blogs como estratégia motivadora para o ensino de escrita na escola*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas, 2008.

\_\_\_\_\_. *Redação em Debate. Blog [Internet]*. Disponível em: <<http://www.redacaoemdebate.blogspot.com>>. Acesso em: 30 jun. 2009.

SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

SKLASKI, Renata. *Seja um 'edublogueiro', crie sua página na rede*. Revista Profissão Mestre, Curitiba, PR, n. 110, p. 28-29, nov. 2008.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. *Homo Zappiens: educando na era digital*. Trad.: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VOKI HOME. Ferramenta [Internet]. Disponível em: <<http://www.voki.com/>>. Acesso em: 06 maio 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WIKIPÉDIA. A enciclopédia livre. *Avatar (realidade virtual)*. [Internet]. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Avatar\\_\(realidade\\_virtual\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Avatar_(realidade_virtual))>. Acesso em: 25 maio 2009.

## **BLOGS TEACHING AND NEW POSSIBILITIES IN LANGUAGE TEACHING ON THE *HOMO ZAPPIENS* GENERATION**

### **ABSTRACT**

The coming of the net technologies, especially Internet, needs new positionings to education, by the appearance of dialogical possibilities with ciberculture expansion. In languages teaching, the genres' speech study brings new outlines, with inclusion of the virtual in materials to be investigated. The present research contemplates the investigation of the didactic blog, their particularities and use potentialities in education. It also approaches about *edublogueiros* and the profile of the generation that grows beside the technology, denominated *Homo zappiens*.

**Keywords:** blog, teaching, dialogism, ciberculture.

É importante salientar que esta pesquisa aconteceu ao longo do ano de 2009. Alguns endereços, que serviram como base dos estudos naquela ocasião, foram modificados ou excluídos, o que não surpreende quando se trata de *blogs*, efêmeros em sua essência. O *blog* da professora Helaine Balla, escolhido como corpus principal da pesquisa, não foi encontrado no ar. No entanto, é possível comprovar sua existência através de resultados obtidos no Google, com a pesquisa "blog Português é legal".